



SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA

gado de corte

pimenta bueno - ro



Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural

VINCULADAS AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Empresa Brasileira de Assistência
Técnica e Extensão Rural

Empresa Brasileira de
Pesquisa Agropecuária

Vinculadas ao Ministério da Agricultura

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA GADO DE CORTE

TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA

PIMENTA BUENO - RO
Outubro - 1976

Sistemas de Produção.

Boletim nº 52

Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural/ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

Sistemas de Produção para Gado de Corte.

T.F. de Rondônia - Pimenta Bueno, 1976

19.p. (Sistemas de Produção, Boletim, 52.).

CDD. 636.05

ÍNDICE

Apresentação.....	5
Caracterização do Produto e das Regiões Produtoras.....	6
Área de Alcance do Sistema	9
Sistema de Produção.....	10
Participantes do Encontro.....	18

PARTICIPANTES

ASTER-RO

Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do
Território Federal de Rondônia

EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Produtores Rurais.

APRESENTAÇÃO

A presente circular é resultado do encontro para elaboração do Sistema de Produção para Gado de Corte, realizado em Pimenta Bueno, Território Federal de Rondônia, de 6 a 8 de outubro de 1.976.

Os trabalhos abrangeram desde o estudo da realidade da pecuária a nível regional, com diagnóstico das propriedades representativas, apresentadas pelos Criadores e Agentes da Assistência Técnica, até as recomendações da Pesquisa, bem como, a redação do Sistema.

Como os Criadores que participaram do encontro se apresentaram com níveis semelhantes, optou-se por um único Sistema, que abrangerá as regiões de Pimenta Bueno e Espigão D'Oeste.

Deve-se o êxito do encontro, à efetiva dedicação dos Criadores, Pesquisadores e Agentes da Assistência Técnica que dele participaram, o que concretizou o alcance de seus objetivos.

A divulgação deste, frente aos Criadores será efetuada através de estratégia de Transferência de Tecnologia pela associada da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural a ASTER-RO.

caracterização do produto e das regiões produtoras

INTRODUÇÃO

A pecuária de corte toma grande expansão e a maior concentração se faz na Gleba Corumbiara, que abrange as regiões de Pimenta Bueno e Espigão D'Oeste, estendendo-se também de maneira restrita nas áreas de Ouro Preto, Vila de Rondônia, Guajará Mirim e Porto Velho.

A maioria dos projetos elaborados pela ASTER-RO são alocados naquela área, e em se tratando de empresários ou produtores tradicionais em suas regiões de origem, isto é, os criadores já beneficiados, têm obtido financiamentos que podem qualificá-los entre médios e grandes pecuaristas.

Existe na Corumbiara uma grande faixa de mercado não atendido; a procura é maior que a oferta, pois para o consumo interno provoca-se um afluxo de comercialização, que advem dos Estados de Mato Grosso e Goiás, o que encarece bastante o produto.

Como a região toma largo impulso com a introdução de raças melhoradas, formação de pastagens, adoção de uma tecnologia mais racional, espera-se conseguir aumentos de produção e produtividade na exploração.

O que dificulta a expansão maior da atividade é a falta de regularização de terras, tendo em vista que os criadores não dispõem do Título Definitivo, documento prioritário para a obtenção dos financiamentos, através do Crédito Rural.

IMPORTÂNCIA DO PRODUTO

A Bovinocultura de Corte, no Território Federal de Rondônia, ocupa o 2º lugar entre as atividades agropecuárias, constituindo-se em grande perspectiva para a economia da região, tendendo, a médio prazo, ocupar o 1º lugar, contribuindo de maneira destacada para a elevação do produto interno bruto regional.

Reunindo boas condições climáticas, solos ideais para as atividades agropecuárias, franca receptividade de mercado, aliados à necessidade e preocupação do Governo Federal na ocupação da área, com a criação de Recursos e Programas Especiais para a Região Norte, Rondônia é, no momento, o local preferido para a aplicação de investimentos de Grupo Empresariais e Produtores tradicionais, oriundos de outras Regiões do País que se dedicam à Pecuária de Corte.

A população Bovina de Corte é estimada em torno de 80.000 cabeças, sendo o rebanho constituído de animais mestiços de Zebu, com maior predominância da Raça Nelore.

As variedades de gramínea predominantes, são Capim Colonião e Brachiaria decumbens, cuja área total de pastagem é de mais ou menos 50.000 hectares e a área média das propriedades é de 2.000 hectares.

Caracterização das Regiões Produtoras:

Apresentam solos de topografia regular, de boa fertilidade, que oferecem condições para a implantação de pastagens, possibilitando portanto, uma exploração racional e econômica do Bovino de Corte.

A área de pastagem é de 50.000 ha, e o rebanho Bovino representa 70% do efetivo do Território.

A precipitação pluviométrica, é regularmente distribuída durante todo ano, sendo que a maior incidência das chuvas ocorre nos meses de outubro a março, com média anual de 2.234 mm. O período de estio compreende os meses de junho a agosto, com média de 45/60mm/mês.

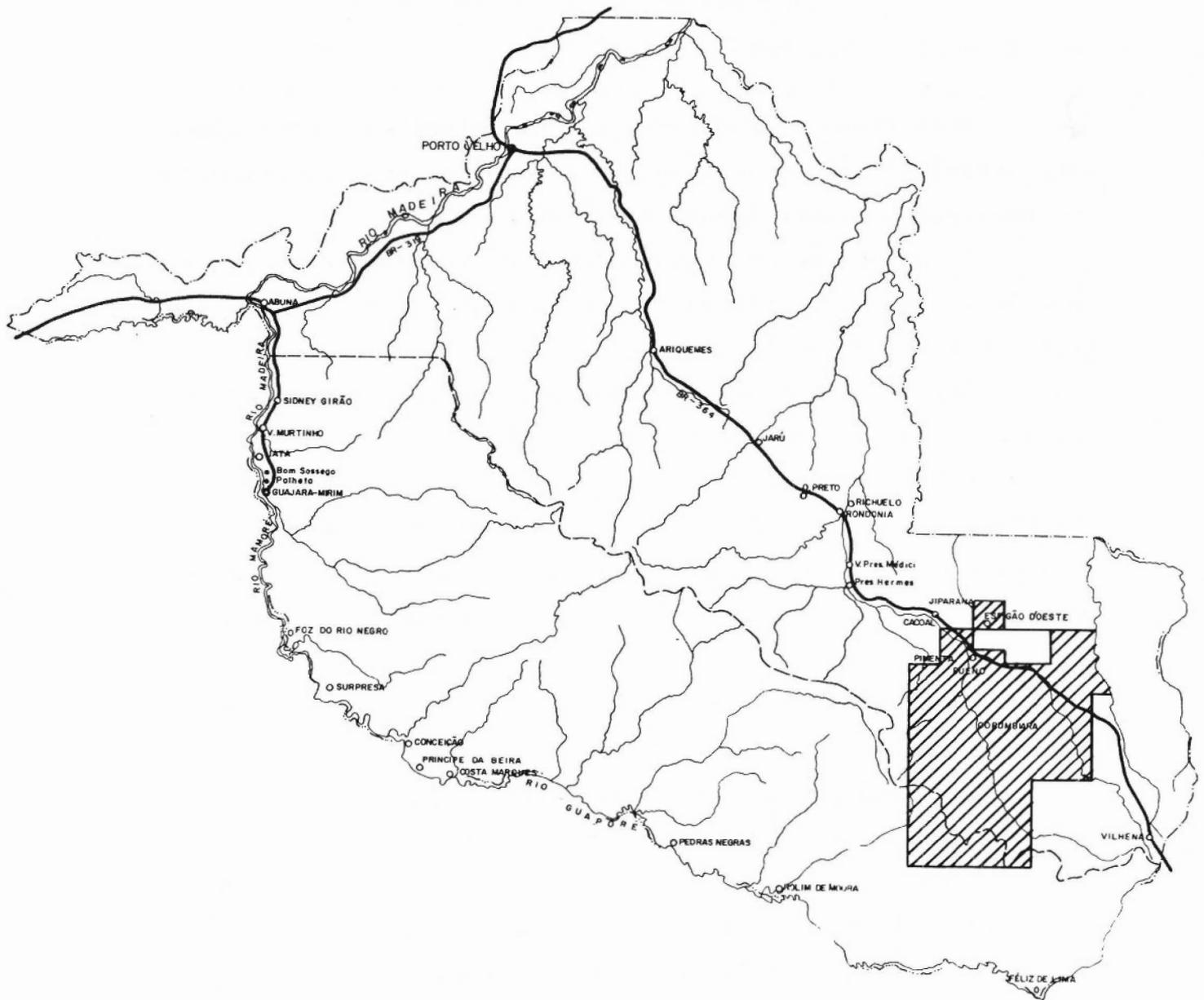
A umidade relativa do ar alcança 82% no período de in

verno, com oscilação conforme a época do ano.

A temperatura se apresenta com oscilações, sendo que a média das máximas é 32,4°C e das mínimas 20,4°C, com uma média compensada de 20,4°C.

Os meses mais quentes são os de agosto e setembro, onde as médias se elevam um pouco.

REGIÕES ABRANGIDAS PELO SISTEMA DE PRODUÇÃO
 PARA BOVINOS DE CORTE



REGIÕES ABRANGIDAS PELO SISTEMA DE PRODUÇÃO

sistema de produção

Destina-se a produtores com bom nível de conhecimentos, acessíveis às novas técnicas e conduzem suas propriedades com exploração razoavelmente satisfatória.

A exploração se encontra em fase inicial de implantação. As instalações existentes são bastante deficientes (instalações provisórias).

Inexistem depósitos, máquinas, equipamentos e há deficiência de estrada de acessos às propriedades.

Embora em fase de implantação, os rebanhos são relativamente grandes e constituídos em sua maioria de matrizes, com acentuado grau de sangue gir e os reprodutores mestiços de nelore, havendo portanto, tendência em se adotar reprodutores nelores puros.

O criatório se caracteriza pelas fases de cria, recria e engorda.

Com a adoção da tecnologia preconizada pretende-se obter os seguintes índices de produtividade:

Natalidade.....	80 %
Mortalidade: Bezerros até 1 ano.....	3 %
Animais de 1 a 2 anos.....	2 %
Animais de 2 a 3 anos.....	2 %
Animais mais de 3 anos.....	1 %

Capacidade de suporte 1,5 UA/ha, abate de novilhos com 36 meses, com peso médio de carcaça de 240 kg.

OPERAÇÕES QUE FORMAM O SISTEMA

01 - Melhoramento e Manejo - Serão introduzidos reprodutores da raça nelore, controlados ou registrados. A relação

touro/vaca será de 1:20.

Os bezerros serão descornados até aos 15 dias de nascido.

O desmame será por lote, quando, na ocasião, efetua-se a marcação e identificação dos animais.

02 - Alimentação - A alimentação básica será de capim colônio e haverá suplementação de capim elefante e cana forrageira no período mais crítico de estiagem.

As pastagens e o rebanho serão subdivididos convenientemente.

A suplementação mineral será efetuada durante o ano todo.

03 - Sanidade - Consistirá de vacinações sistemáticas contra as principais doenças que ocorrem na região, combate aos ecto e endoparasitas, cuidado com as matrizes no último mês de gestação e bezerros recém-nascidos.

04 - Instalações - Serão em número suficiente, rústicas e funcionais, de modo a atender as necessidades do manejo do rebanho.

05 - Comercialização - As vacas descartadas e novilhos serão vendidos para o abate e as novilhas excedentes serão comercializadas com outros criadores.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

01 - Melhoramento e Manejo - Serão introduzidos reprodutores da raça nelore, controlados ou registrados e de boa procedência.

Preconiza-se iniciar com matrizes mestiças, com acentuado grau de sangue da raça nelore, aproveitando-se todavia, as fêmeas já existentes, eliminando-se aquelas improdutivas, defeituosas e com reação positiva à brucelose.

O descarte de matrizes, será da ordem de 20% incluindo animais com mais de 8 anos, baixa fertilidade e portadores de doenças da reprodução.

- Reprodução - Os reprodutores deverão entrar em ser

viço com 2,5 anos. Caso seja utilizado com menor idade, evitar cobertura em excesso.

Cada reprodutor deverá permanecer no rebanho por 4 anos, afim de evitar a consanguinidade.

As fêmeas deverão ser enlotadas com idade superior a dois anos, ou com 270 kg de peso vivo.

A relação touro/vaca recomendada é de 1:20. A montase rá natural durante o ano todo.

- Descorna - Será efetuada nos primeiros 15 dias de vida dos bezerros, utilizando-se a termo cauterização.

- Desmama - Será efetuado por lote, aos 7 meses de vida dos bezerros e concomitantemente serão marcados e identificados.

- Castração - Recomenda-se efetuar em animais com idade superior a 18 meses, em épocas de bom pasto, utilizando-se o Emasculador Burdizzo.

O rebanho estabilizado deverá apresentar a seguinte composição:

400 matrizes.....	400 U.A
20 reprodutores.....	30 U.A
160 bezerros.....	40 U.A
160 bezerras.....	40 U.A
155 garrotes.....	78 U.A
155 garrotas.....	78 U.A
<u>152 novilhos.....</u>	<u>152 U.A</u>
1.202	818 U.A

02 - Alimentação

2.1 - Formação de Pastagens

a) - Preparo da Área - Com auxílio de fojce, efetuar uma limpeza na área, cortando as árvores pequenas e finas. Esta operação terá início a partir do mês de abril.

- Derrubada - Será iniciada após efetuar toda broca e coincidirá com os meses de maior estiagem, junho e julho. Esta deverá ser aparada e efetuada de fora para dentro, tendo o seu término no centro da área. Deve-se deixar uma faixa de

20 metros da mata de cada lado dos igarapés, objetivando a proteção dos mesmos.

- Queima - Será processada de 20 a 30 dias após a derrubada, coincidindo com o final de agosto ou início de setembro.

O fogo deverá ser ateado em todo perímetro da derrubada e às margens dos igarapés. Deve-se escolher um dia quente, desprovido de vento.

b) - Semeadura - As pastagens são constituídas basicamente por capim colômbio.

Deverão ser utilizadas sementes de qualidade comprovada, com bom valor cultural, onde o poder germinativo ultrapasse 15%.

Semear no início das chuvas, utilizando-se 20 kg de sementes por hectare.

O pisoteio de formação será efetuado no período de março/abril. Nesta operação, será utilizado 3 U.A/ha, para que as sementes sejam enterradas e se proceda a quebra da gramínea, facilitando o fogo de formação.

A queima de formação deverá ser efetuada após a primeira chuva.

Considerando a pastagem formada, o início de pastejo será na época em que a gramínea estiver entre 60 a 70cm de altura, devendo entrar em descanso aos 20 cm.

c) - Manejo das Pastagens - Para atender as diversas categorias animais e facilitar o manejo, os pastos serão divididos em piquetes e o rebanho em lotes, da seguinte maneira:

1 - Vacas com cria e touros.....	5 piquetes
2 - Vacas secas, novilhas e touros.....	3 piquetes
3 - Fêmeas de 1 a 2 anos.....	3 piquetes
4 - Machos de 1 a 2 anos.....	3 piquetes
5 - Machos de 2 a 3 anos.....	2 piquetes
6 - Maternidade.....	1 piquete

Cada piquete deverá ter cocho coberto para administração

ção de sal mineral, que deverão ser localizados o mais distante possível das aguadas.

O 1º lote ocupará 5 piquetes, com período de pastejo de 6 dias e um descanso de 24 dias. O 2º, 3º e 4º lotes ocuparão 3 piquetes cada, com o período de pastejo de 12 dias e de descanso de 24 dias. O 5º lote ocupará 2 piquetes, fazendo um pastejo alternado de 24 dias.

d) - Mineralização - Considerando a falta de sais minerais no comércio local e os resultados pouco satisfatórios de sais utilizados, associados ao alto preço dos produtos, recomenda-se utilizar a fórmula abaixo relacionada:

Sal comum	50 kg
Fosfato Bicálcico Desfluorizado.....	50 kg
Sulfato de Cobre.....	150 g
Sulfato de Cobalto.....	30 g
Iodato de Potássio.....	1,7 g

O fosfato desfluorizado poderá ser substituído por 100 kg de farinha de osso. Essa mistura será ministrada durante o ano todo.

03 - Aspectos Sanitários

a) - Vacinações

Febre Aftosa - Vacinar todos os animais contra a Febre Aftosa, sistematicamente de 4 em 4 meses, a partir do 3º mês de vida do animal.

Paratifo - Vacinar as vacas nos últimos meses de gestação e os bezerros aos 15 e aos 30 dias de vida.

Brucelose - Vacinar todas as fêmeas entre 4 e 8 meses de vida, com vacinas provenientes da cepa B19 e sob orientação do Médico Veterinário.

Fazer exame de Brucelose dos animais adultos duas vezes ao ano.

b) - Combate aos Ecto e Endoparasitas

- Combate ao Carrapato - Banhar os animais através de pulverizações, com intervalos de 14 dias, até quando se fizer necessário, utilizando os produtos e dosagem, conforme o seguinte quadro:

PRODUTO	DILUIÇÃO	DOSAGEM
Triatox	1:500	5 litros/U.A.
Nexagan	1:500	5 litros/U.A.
Assuntol Líquido	1:500	5 litros/U.A.

Obs: Usar um mesmo produto o maior tempo possível.

Combate aos Endoparasitas:

Vermifugação - Fazer a vermifugação do rebanho, utilizando produtos à base de levamisole, obedecendo o seguinte esquema:

Junho/julho - Bezerros + vacas + touros

Set./Outubro - Bezerros + animais até 18 meses

Março/abril - Bezerros + animais até 18 meses

c) - Cuidados com a vaca e o recém-nascido:

Vacas:

As vacas, aproximando-se a época do parto, devem ser postas em um piquete maternidade, próximo à sede da fazenda, afim de serem melhor assistidas no período pré-parto.

Recém-nascido:

Corte e desinfecção do umbigo - Deve ser efetuado logo após o nascimento, deixando-se 2 a 3 cm do cordão umbilical, com utilização de tesoura romba. Em seguida, efetua-se a desinfecção com tintura de iôdo. Repetir a desinfecção durante 12 a 24 horas após a primeira.

Colostro - Fazer com que o bezerro mame o colostro, no máximo 6 horas após o nascimento.

04 - Instalações - As cercas serão construídas com 4 fios de arame farpado, com moirões de 20 em 20 metros e estacas de 2 em 2 metros.

Todos os piquetes serão dotados de cochos cobertos para ministração mineral e deverão ser localizados o mais distante possível das aguadas.

No piquete maternidade será construído um abrigo para proteger os animais das chuvas e do calor intenso.

Será construído um curral, com piso de cascalho, rústico, porém funcional, comportando brete coberto, embarcadouro e com um mínimo de 6 divisões. Tomar-se-á como referência o lote de maior número de animais e uma área útil de $2m^2$ por cabeça. Dando acesso ao curral, será construído um bezerreiro com piso de madeira e com capacidade para comportar 10% das crias nascidas, tendo como parâmetro $1m^2$ /cabeça.

Recomenda-se a construção de uma sala de máquinas que comporte uma trituradeira de forragem.

Serão construídos cochos para suplementação de volume aos animais que não apresentarem um estado nutricional satisfatório.

05 - Comercialização - Os animais a serem comercializados são:

Novilhos de abate.....	147
Vacas descartadas.....	80
Touros descartados.....	01
Novilhas excedentes.....	63

Os novilhos de abate, touros e vacas descartadas serão comercializados para consumo da própria região e as novilhas excedentes junto a outros criadores.

06 - COEFICIENTES TÉCNICOS

Rebanho: 1202 cabeças		818 Unidades Animais	
ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	
1 - <u>Alimentação</u>			
Pasto (aluguel)	ha/ano	550	
Capineira	t	150	
Cana	t	100	
Mistura Mineral	t	9	
2 - <u>Sanidade</u>			
a) Vacinas:			
Brucelose	dose	160	
Aftosa	dose	3.606	
Pneumoenterite	dose	960	
b) Medicamentos:			
Antibióticos	dose	180	
Vermífugo	dose	1.542	
Desinfetantes	l	5	
Carrapaticidas	g/UA/ano	100	
3 - <u>Mão-de-obra</u>			
Mensalista	nº	4	
Eventual	nº	4	
4 - <u>Vendas</u>			
Vacas Descartadas	cab	80	
Novilhas Excedentes	cab	63	
Novilhos	cab	147	
Touro	cab	1	

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

Técnicos da Pesquisa

Aluizio Ciríaco Tavares	EMBRAPA/UEPAT/Porto Velho
Demétrio Augusto de Sá Chaves	EMBRAPA/UEPAT/Porto Velho
Francisco Canindé Maciel	EMBRAPA/UEPAT/Porto Velho
Luiz Otávio Danin de Moura Carvalho	EMBRAPA/CPATU/Belém
William José Curi	EMBRAPA/UEPAT/Porto Velho

Técnicos da ASTER

Antônio de Miranda	ASTER-RO
Carlos Roberto Pires de Araújo	ASTER-RO
Félix José da Silva	ASTER-RO
Francelino Goulart da Silva Neto	ASTER-RO
José Adérito Rodrigues Filho	ASTER-RO
José de Matos	ASTER-RO
Manoel Sávio Cordeiro de Abreu	ASTER-RO
Paulo Roberto Martins da Rocha	ASTER-RO
Edmilson Martins da Silva	INCRA-RO

Criadores

Alexandre Toniazzo	Pimenta Bueno
Antônio Ferreira Almeida	Espigão D'Oeste
Antônio Inácio Pereira	Espigão D'Oeste
Cícero Dal Beanco	Pimenta Bueno
Flávio Eustáquio de Oliveira	Espigão D'Oeste
José Carlos Rodrigues	Espigão D'Oeste
Manoel Renato Machado	Pimenta Bueno
Natalício de Oliveira	Pimenta Bueno
Onério Ferraz de Almeida	Espigão D'Oeste
Sebastião Franco da Rocha	Pimenta Bueno
Sebastião Pereira de Lima	Espigão D'Oeste

Coordenadores

José da Cunha Medeiros	EMBRAPA/UEPAT/Porto Velho
José Nelsileine Sombra Oliveira	ASTER-RO

BOLETINS JÁ PUBLICADOS

Sistemas de Produção Gado de Leite-RO, outubro/75, Boletim nº 61

Sistemas de Produção Arroz-RO, junho/76, Boletim nº 141

Sistemas de Produção Milho-RO, julho/76, Boletim nº 4